



42 - ENTRE EXPERIMENTAÇÕES CURRICULARES E DEVIRES DOCENTES NO COTIDIANO ESCOLAR

Guilherme Araújo Soares – Universidade Federal do Amazonas,
guilherme.soares@ufam.edu.br; Maria Ione Feitosa Dolzane – Universidade Federal do
Amazonas, ionedolzane@ufam.edu.br;

Eixo 6: Formação Docente Contínua para uso crítico e criativo das tecnologias digitais e IA
Currículo; Docência; micropolítica;

Introdução

A pesquisa cartografa movimentos de experimentação curricular no cotidiano escolar com professores-aprendentes de Ciências da Natureza e Matemática. O enfoque está na micropolítica, entendida como campo de forças que atravessa e reinventa o instituído. Nesse território, o currículo não é concebido como forma fixa ou prescrição normativa, mas como espaço de variação, invenção e devir. Inspirados em Deleuze-Guattari (2009), Corazza (2013) e Paraíso (2023), buscamos compreender como as diferenças e singularidades se expressam no ato de ensinar, fazendo da escola um lugar de criação contínua.

Experimentando a potência dos currículos menores

No interior da roda de conversas, emergiu o contraste entre o Currículo Maior, marcado pela normatividade e homogeneização, e os currículos menores, tecidos na imanência dos encontros. Estes últimos se revelaram como espaços de invenção e resistência, onde a diferença opera como princípio ativo e não como variação dentro do mesmo. Nas micropolíticas do cotidiano, os professores afirmam linhas de fuga que deslocam as práticas pedagógicas, criando modos singulares de aprender e ensinar.

A docência-experimentação em (re)criação

A docência se mostrou atravessada por fissuras que escapam aos modelos hegemônicos, abrindo passagem

para experiências inventivas. Ao conectar pensamento e práticas os professores criam aprendizagens significativas e multiplicidades que desterritorializam o ensino. A docência-experimentação se apresenta como um exercício de liberdade, que resiste à repetição conformista e acolhe a diferença como potência criadora. Nesse movimento, ensinar torna-se um ato de experimentação que se refaz continuamente no encontro com os outros.

Algumas considerações

Concluimos que o currículo menor se inscreve como potência viva, tecido na imprevisibilidade do cotidiano escolar. Ele não se fixa em molduras estáveis, mas se move por intensidades e encontros que fazem emergir novas formas de aprender e existir. A docência, nesse contexto, assume caráter nômade, não como deslocamento geográfico, mas como variação intensiva que abre espaço para o novo. Assim, a escola é pensada não como espaço de reprodução, mas como território de invenção, onde a diferença pulsa e se afirma como força propulsora.

Referências Bibliográficas

CORAZZA, Sandra Mara. **O que se transcria em educação?** Porto Alegre: Doisa; UFRGS, 2013.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**, v. 5. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1997.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

PARAÍSO, Marlucy Alves. **Currículos: teorias e políticas**. São Paulo: Contexto, 2023.